

RECALENDARIZAÇÃO DO PROCESSO DE PAZ

A.1.4

AUSÊNCIA DA RENAMO ADIA REUNIÃO TRIPARTIDA

Mais uma reunião entre as delegações do Governo, Renamo e as Nações Unidas, destinada à discussão da revisão do calendário para a implementação do Acordo de Paz, não se realizou na passada terça-feira em Maputo, como estava planeado, devido à ausência da delegação do movimento de Afonso Dhlakama.

Segundo escreve a AIM, os dirigentes da Renamo em Maputo, incluindo o seu negociador-chefe, Raul Domingos, e o Secretário-Geral, Vicente Ululu, deslocaram-se inesperadamente na passada sexta-feira para Maríngué, na província de Sofala, não tendo até agora regressado à capital do país.

Contudo, a sua ida àquele ponto do país, onde se situa o quartel-general da Renamo, parece estar relacionada com a reunião do Conselho Nacional do seu movimento, que teve lugar semana passada e que sugeriu, entre outros pontos, que as eleições se

possam realizar antes da desmobilização dos seus guerrilheiros e das tropas do Governo.

A falta da delegação da Renamo ao encontro poderá comprometer a aprovação do novo calendário, sendo um dos objectivos estabelecer novas datas para o início do acantonamento e subsequente desmobilização dos dois exércitos, e o início da formação do Exército único para o país.

Na semana passada, acrescenta a AIM, realizaram-se três reuniões em torno do estabelecimento da plataforma do novo calendário. Os negociadores falharam na aprovação do documento-

-base devido a objecções da Renamo. Raul Domingos alegou problemas "técnicos".

Na sua resolução sobre o nosso país, datada de 13 deste mês, o Conselho de Segurança apelou ao Governo e à Renamo para aprovarem, aplicar, sem mais atrasos, o calendário revisto.

RENAMO TENTA PARALISAR ACTIVIDADE DO GOVERNO

Entretanto, o Ministro dos Transportes e Comunicações e chefe da delegação governamental na Comissão de Supervisão e Controlo (CSC), Armando Guebuza, disse ontem em Maputo, em entrevista ao "Notícias", não compreender a razão que levou os elementos da Renamo naquele órgão a partirem para Maríngué exactamente no momento em que se devia realizar uma reunião tão importante como aquela que iria definir o calendário que garante a implementação do Acordo Geral de Paz.

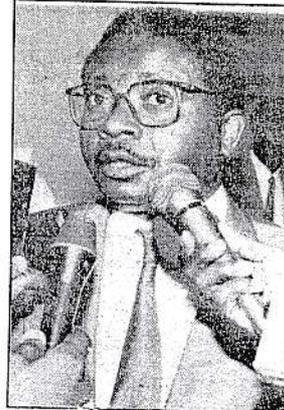
Guebuza considerou que talvez aquilo seja uma tentativa de paralisar a acção do Governo. "Portanto, o Governo não agiria sem a presença da Renamo e, por conseguinte, tudo ficava paralisado" — disse o titular da pasta dos Transportes e Comunicações.

Na última terça-feira e depois das consultas em separado, as delegações do Governo, da Renamo e da ONUMOZ deviam se ter reunido, no Clube Militar, para prosseguir com a discussão da proposta de recalendarização das diversas etapas de implementação do processo de paz.

Na ocasião, o Ministro Armando Guebuza acusou a Renamo de pretender neste momento paralisar as actividades e mecanismos de funcionamento do Governo, obtendo o poder de veto para qualquer decisão. "Por outras palavras: se nós queremos garantir o fornecimento de sementes porque vai chover daqui a pouco tempo a Renamo quer ter a última palavra" —

disse o chefe da delegação governamental na CSC.

Aquele governante moçambicano referiu que com a experiência que se tem nas reuniões de consulta, isto significaria que talvez só em Dezembro do próximo ano é que iria se decidir o que havia de acontecer. "Isto é paralisar completamente a actividade do Governo e isto não pode acontecer, pois é muito perigoso", conforme considerou.



Armando Guebuza

Sobre o primeiro ano da assinatura do Acordo Geral de Paz, Guebuza considerou que apesar de alguns problemas que se colocam na sua implementação, particularmente no funcionamento de algumas comissões, o balanço que se pode fazer é positivo.